

**quando  
nos  
observam  
carvalho neto**

Editora Penalux, 2020

## benzodiazepinas

não toque em meu braço

as mãozinhas na cintura todo atrevimento do mundo, minha senhora eu não estou tocando em seu braço, ousadia tremenda, ciscando em sua frente, merece um empurrão, um empurrão pelo menos, vai, empurra, se quebraria no chão, e nem precisa ser muito forte, aqui a senhora não entra assim, precisa ser chamada, entendeu? cha-ma-da! ser chamada? só pode ser brincadeira sua, não é? o médico de plantão é o maior dos sacanas da face da terra, não chama ninguém, ninguém sabe onde se meteu, encontro de negócios, de devaneios, de corrupção, dormindo, trepando, batendo uma, chapado, são tantas opções, bicho! por que tamanha demora se o atendimento é de emergência? sim, a emergência do desamparo programado aos ~~lascados~~ pobres dependentes do serviço público de saúde, você não notou?! e tudo com requinte de eficiência! percebe? mas é preciso ter força, é preciso ter gana, sempre, se bem que grana nesses casos ajuda bem mais, mas vamos lá! ela insiste não toque em meu braço, o senhor tá me agredindo! agora o atrevimento vem acompanhado da explicação, a coisa

vai pegar fogo, a senhora não pode passar! nossa... você está perdendo a calma, é isso? um empurrão então é pouco, dois? suas mãos estão fechadas, ih... um murro?! você enlouqueceu? melhor não, paciência, pense, ela desmaiada, o rosto repleto de sangue, a confusão generalizada, mas vou testar o figurino de pugilista em você, eita! isso é coisa lá de seu pai, short prateado, uma lista vermelha lateral, aí vem seu pai também, é, porque seu pai não luta boxe nenhum, nem gosta, gosta apenas de um lutador, que até já morreu, só isso, ah... seu pai... ele é a cara do woody allen, e seria engraçado ver o woody allen lutando boxe, não há nenhum filme dele assim, há? de espermatozoide existe, uma comédia, de fato, agora o chaplin lutou boxe e ficou ótimo, gostei muito, gosto, do allen e do chaplin, ah, esse seu papai é uma figura! as luvas pretas de boxeador, o protetor na boca, pequenos pulos para se aquecer, uhuuuuuu! hoje eu sou mais eu! isso! confiança, meu caro, simule uma rápida corrida, bata uma mão contra a outra, ambas fechadas, jab direito esquiva cruzado pêndulo gancho upper, bata as luvas agora contra o peito, umas instruções do pai, tapas nos braços para aquecer, a toalha não está mais em seus ombros, vá ao centro do ringue, a mulher continua reclamando, possessa, sai demônio esse corpo não te pertence! o público vai à loucura, sai demônio é uma das coisas mais adoradas pelo povo, levante os punhos em agradecimento, o juiz encerrou o exorcismo, rapaz, o cinturão dourado é seu, você é o grande vencedor! cercam a mulher braços abobalhados, como quem quer, num magnífico abraço fraterno, acolher a insolência desesperada, isso é só o que te resta, melhor seria a bravura de um boxeador, igual ao

ali, muhammad ali, é ele que seu pai adora, ou igual ao tyson?  
isso! ah, o michael tyson... batia forte que era uma beleza, e  
aquilo devia doer, vem a cara do stallone, balboa sabia fazer a  
cara mais feia do mundo, inchada boca torta adrian! adrian!  
a mulher atrevida está nariz de ventas escancaradas, fogo de  
touro brabo, rapaz... se liga! proteja a passagem, use sua gran-  
de arma, braços abertos de papai noel feliz e idiota, a solução  
dos problemas mundiais na época do natal, não existe revólver  
em sua cintura, ah, e você lamenta, não é? eu sei, eu sei... sua  
cara não nega, você quer amedrontar a ousadia alheia, você é  
o vigilante! e não usa sequer um cassetete? quer a dor de uma  
carne amassada um sopapo maciço uma cabeça rachada um  
osso fissurado na costela

a pontada de agulha no corpo  
deixa o cidadão todo torto  
geme de cara medonha e troncha  
até a alma tá perdida  
tá toda repleta de roncha  
eita! tá toda... deixa pra lá

use a súplica e um walk talkie à pilha, se essa pilha, se essa  
pilha fosse grande... ah! o pai usa pilhonas no rádio vermelho  
da cozinha, e você usaria na cabeça dessa mulher, bem no  
meio da testa quadrada dela, a mulher e uma rayovac as amare-  
linhas enfiada até o talo, na ponta da pilha, que parece um ca-  
rocinho, positivo ânodo, saem pequenos raios, iluminam o  
vosso dia, uma pontada cabeçuda agora, você passa a mão na

testa e aperta olhos, todos veem você e essa dor, inferno! é, e um pugilista não deve ter pontadas na cabeça, mesmo não sendo um pugilista, péssimo sinal, lateja do lado esquerdo, ih! parece inchado, até parece, mas nem luta houve, oxe... a primeira vez que sente uma dor de cabeça, deve ser o calor, e o estresse, certo isso? para a mulher que exige ser atendida, porque a fila nunca anda, está mais do que certo, o problema agora é de quem tem a pontada na cabeça, ela não tem nada com isso, não dá a mínima, sua cabeça pode doer à vontade, filhinho, explodir ou implodir, estourar o olho esquerdo, ou, se quiser, o direito, ou ambos, tomara também que precise ser atendido, ficar na fila inválida e esquecida ao sol, esperando por um médico que não vem, agora, a mulher deve estar desejando isso para você, ela até falaria você vai ver o que é bom! oh, se vai! e o fogo saindo das ventas, sabe que a embrulhada é sua, não sabe? não só a da dor de cabeça, essa irá, mesmo demorando, passar com os comprimidos, a complicação maior ainda não é essa, ela vem depois, vem sim! lá na porta do hospital, no chão pela-porca do inferno de dentro, a mulher do ataque epiléptico, você até que tentou, eu sei, imprudentemente, mas tentou, não é sua função fazer aquilo, socorrer? mas dane-se o protocolo, não é assim? isso pode fazer, isso não! eu faço é o que eu quiser! essa é sua frase predileta, às vezes se dá mal, há um preço a ser pago, viu? os que não cumprem as regras, os insurrectos dos levantes contra os protocolos, pagam pra ver, sua cabeça agora lateja mais forte ainda, e ela pode até rolar, a pontada elevou o nível, de canivete pra peixeira, grita a mulher não toque em meu braço! tem cara de veneno de rato meia-idade

baixinha e muito magra vestido sintético feio de flores desconhecidas sambando no corpo o poliéster não deixa a pele respirar o cabelo preso começa a libertar fios crespos pelo ar é bomba é foguete é pau é pedra é bala é cacete, entrega pra deus, larga mão dessa mulher, genival, é o diabo acorado assistindo ao espetáculo, quer ser atendida logo, acha um desafio ter de esperar tanto na porta de um hospital público, tem razão, mas se esquece de que o público não é apenas ela, o público sempre é mais do que pensamos, ô, se é! há uma quantidade absurda de desamparados, também desesperados e doentes, querendo ser atendida, dizem que o bom é quando esse povo todo se une, ou não quem sabe vai saber sei lá! vou chamar meu marido! a mulher desiste por um instante, entende que, com a presença do marido, tudo pode se transformar, ele vai resolver a situação, ela sai marchando, um pinguim desnutrido à procura das águas do mar, no meio do caminho coçam o sovaco seco as unhas de esmalte despelado da última missa festiva do seu santo preferido que eu não faço ideia quem é ô coisa malarrumada doida deus é mais! vocês vão se arrepender! a mulher-pinguim ameaça, você já está arrependido? opa! calma... tudo aconteceu e você não resolveu o problema da epilética, a igreja, no final da alameda, a grande alameda, teria dito bem alto só jesus salva! mas você acredita que também pode contribuir, será? rapaz... olha, nem sempre, falha na segurança do hospital, e isso é grave, ela está tendo um ataque, não vai fazer nada? ah, a velha e boa intimidação do público, o freguês sempre tem razão, é? a rasteira das exigências coletivas, a decisão é sua, cara, não tenho nada com isso, estou do lado de

cá, eu não sou o vigilante, mas eu não posso! foi o que você disse baixinho para si mesmo, ah... o lampejo que impõe o protocolo, lembra? seu papel aqui é vigiar, punir? talvez, à sua maneira, atender os doentes? não! você é médico? enfermeiro? a mulher se debatia no chão quente, você olhou, ela lembra a irmã que você nunca teve, mas eu devo! sua ação, se tivesse uma legenda, seria essa, a sentença no ato e num átimo de segundo fazendo o pequeno, ou grande, milagre do amparo aos mais necessitados, distanciou-se um pouco da porta, perigoso isso aí, viu?! sua inteira responsabilidade transformou-se em falta naquela hora, vulto à sua esquerda correu para dentro do hospital, porra! aí vem merda! ah... veio sim e ainda está vindo, as coisas se acalmam por um breve tempo, hahahahaha... é a ilusão, velhinho, se prepara! as ilusões são sempre assim, muitas vezes elas acalmam as desgraças por um instante conciso, impreciso, depois deixam as coisas rolarem, e aí tudo arde na mais pura euforia, é quando a desgraça ri da nossa cara estúpida e esquelética, você ainda bebe um copo d'água dois comprimidos para a pontada que não desaponta e ouve lá fora um carro tirando onda com o asfalto que frita ovos antes de cair no próprio asfalto os pneus travados o som e o cheiro da borracha queimada vêm das profundezas, é uma emergência? alguém está ferido? perguntam por aí, não... é o marido da mulher que chegou chegando, vai exibir toda a macheza dele, olha, agora sim! ele vai mostrar para o povo como um homem deve resolver uma peleja, cadê, bem? cadê o desgraçado que agrediu você? ele já pula do carro gritando, puxou o freio de mão com toda brutalidade possível, vamos fazer barulho,

minha gente! é uma estratégia, intimidar é preciso, humhum... enfurecido camisa de colarinho aberta até a metade mostra uma corrente grossa de um latão dourado peito gordo cabeludo grisalho barriga dura saliente arrebetando um botão esbugalhado, tudo isso, na cabeça dele, compõe a mais pura referência à sua virilidade, eu vou matar essa desgraça agora, cadê?! pela sua cara, você nem acredita, não é? não acredita naquilo, quanta ousadia, imagine que pode tomar um tiro ou várias facadas, é... só assim para um merda desse conseguir te vencer, o homem continua esbravejando, fala alto, chama a atenção, inclusive da diretora do hospital, que assiste a tudo lá de cima, pelo vidro da janela de sua sala recém-trancada, danada! o povo grita, o povo assovia, pelo menos os que ainda têm força para tanto, o tumulto é completo, até os calados estão tumultuados, mas calados, é preciso silêncio no ambiente hospitalar, seu animal! o macho brabo quer se fazer importante para sua fêmea, é! mostrar que ele é o tal e coisa e tal e com seu bem ninguém pode mexer assim, ofender a bichinha? agredir a coitadinha? nananinã! de forma alguma! não vai permitir aquilo, ele gesticula muito relógio de aço mostrador azul braços roliços homem atarraxado todo metido, a valente, e quer ir para cima de você, uns poucos tentam apaziguar os ânimos e precisa disso? que horror! por essas e outras que o país não vai pra frente, ele tem é razão! será? outros tomam sua frente, afinal, você tentou socorrer a mulher da convulsão, o mundo precisa é de pessoas desse tipo, isso sim! tem uma voz perdida por aí, humhum... sua paciência tem limite, avance, muito bem, abandone o protocolo de uma vez, sem medo, se



apresente, mostre a ele seu jeitão peculiar de falar, encarando o outro de frente, e esse modo de movimentar a cabeça meio contrariado, uma sobrancelha sempre arqueada, você tem porte, e sua cara tem presença, rapaz, vai! eu sei que a vida não te dá muita brecha, tudo é difícil, e daí? você desiste? desiste nada! vá em frente, você não tem a cara do veneno de rato, agora lascou! grita um da fila, pise firme até o fim, ordinários desse tipo só entendem um tipo de conversa, mas isso é você quem diz, não eu, mas é verdade, figuras desaforadas adoram um espetáculo em público, pensam que vão vencer a todos no grito, não é assim que a banda toca, não, para em frente ao marido da mulher atrevida, eles nasceram um para o outro, note, o casal descompassado, não um com o outro, eles com o mundo, na defensiva, sempre, complexo de agressividade, compósito, agora ela apenas aprecia a situação, e a cara é transfigurada, ira, ah... talvez até pense, em sua cabecinha de caranguejo, que seja uma rainha, alguém acima do bem e do mal, veja só! *uma tigresa de unhas negras e íris cor de mel*, nossa! uma fêmea poderosa maria vandete

rita zuleika

salomé

cleópatra

catarina de medici

catarina a grande

rainha amina mohamud

laudelina de campos melo

ana bolena

wu zetiano

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em junho de 2020.

---